

# DAS (IM)POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO ORIENTADOR PEDAGÓGICO NO COTIDIANO ESCOLAR: DOBRAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Patrícia Regina Infanger Campos<sup>1</sup>

## Introdução

O objetivo deste texto é compartilhar conhecimentos sistematizados por meio da experiência profissional na função de orientadora pedagógica<sup>2</sup> na Rede Municipal de Ensino de Campinas atrelados aos resultados da dissertação de Mestrado, concluída em dezembro de 2010, e da pesquisa de Doutorado, em andamento, que apresentam algumas leituras sobre as (im)possibilidades de tecer relações entre orientação pedagógica e formação docente no cotidiano escolar.

## As (im)possibilidades do cotidiano escolar e a pesquisa sobre a própria prática

Ao longo de mais de uma década de trabalho na função de orientadora pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Campinas, muitos foram os desafios que encontrei no cotidiano escolar. Boa parte deles voltada para o cumprimento de demandas externas à escola, geralmente, de qualificação da Política Pública Municipal. Muitos outros desafios, no entanto, eram advindos de questões internas à escola e que tocavam profundamente no desenvolvimento das atribuições da orientadora pedagógica. Tarefas como: organização de bilhetes para diversas finalidades, atendimento às famílias dos alunos, avaliação de alunos novos, sistematização e digitação de atas de reuniões, agendamento de atividades e estudos de meio, planejamento de reuniões pedagógicas, atendimento a professoras, dentre tantas outras, consumiam o dia a dia de atuação como orientadora pedagógica.

Ao me deparar com as muitas impossibilidades apresentadas pelo cotidiano escolar, encontrei na pesquisa sobre a própria prática e na interlocução com gestoras e professoras possibilidades para a construção de caminhos que favorecessem a construção de um projeto pedagógico comum e que, ao mesmo tempo, proporcionassem a formação docente no espaço escolar.

Ao assumir como pressuposto que o trabalho da orientadora pedagógica deve ser voltado para a promoção da formação no cotidiano escolar, “um trabalho de formação continuada em serviço” (GARRIDO, 2003, p. 9), passei a organizar os tempos e os espaços escolares com foco na promoção de encontros entre professoras e orientadora pedagógica vislumbrando gerar discussões e reflexões que desencadeassem o reconhecimento da autoria sobre o próprio trabalho.

Ao olhar para o cotidiano escolar com intencionalidades pedagógicas voltadas para a promoção da formação docente, compreendi que

O comum na escola somente pode acontecer quando existe espaço de discussão e trabalho coletivo, quando o pedagógico é debatido pelo OP e pelos docentes e quando a colaboração nas definições parte dos dois lados, numa relação de respeito e admiração recíprocos. (CAMPOS, 2014, p. 52).

As reuniões semanais de Trabalho Docente Coletivo e as reuniões trimestrais de Conselho de Classe passaram a ser encaradas como momentos potencialmente formativos.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação; UNICAMP; Campinas, São Paulo. E-mail: [patriciainfanger@gmail.com](mailto:patriciainfanger@gmail.com).

<sup>2</sup> A opção pela utilização do feminino ao referir-me aos profissionais da educação justifica-se pela marcante atuação das mulheres nesta área.

Os resultados da pesquisa de Mestrado revelaram que tais reuniões apresentavam potencial formativo quando organizadas com intencionalidade voltada para essa finalidade. Por meio do trabalho coletivo, professoras e orientadora pedagógica aprenderam a desenvolver o trabalho em parceria, o que gerou diferentes leituras sobre a organização dos tempos e espaços escolares. Estudos, partilha de saberes, troca de experiências, planejamento, execução e avaliação em conjunto de situações específicas de aprendizagem dos alunos, e reflexões coletivas foram algumas ações desenvolvidas pela orientadora pedagógica em parceria com as professoras que contribuíram para tornar as reuniões pedagógicas, potencialmente formativas.

As impossibilidades do cotidiano escolar tornaram-se possibilidades quando passou a existir a valorização do trabalho coletivo, que gerava confiança e o exercício da crítica nos atores escolares. Existia, quando o grupo era incentivado a criar, inovar e participar ativamente da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

### **Ampliando as discussões**

Na pesquisa do Doutorado, visando à ampliação das discussões em torno das relações entre orientação pedagógica e formação docente, propus um curso de Difusão pela EXTECAMP para orientadoras/coordenadoras pedagógicas interessadas em refletir sobre o próprio trabalho, discutir sobre os desafios de sua função na escola e tecer possibilidades de atuação voltadas para a formação docente,

O curso teve duração de 20 horas. Dele participaram 31 coordenadoras pedagógicas de diferentes municípios ao redor de Campinas, com atuação nas redes Municipal, Estadual e Particular de ensino e também de Ensino Profissionalizante, atuando na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Médio.

O curso foi baseado em princípios por mim expostos, como fundamentais para minha atuação profissional e trabalho acadêmico. Princípios aprendidos no exercício da profissão entrelaçado ao desenvolvimento das pesquisas. Sendo eles, a compreensão de que: teoria e prática são indissociáveis na perspectiva da formação continuada; a aprendizagem acontece por meio das relações entre sujeitos; a profissional pode ser pesquisadora de sua própria prática; a pesquisa que se realiza no cotidiano escolar é importante por vislumbrar conhecimentos produzidos por sujeitos da ação; o espaço escolar é potencialmente formador dos sujeitos que dele fazem parte; a orientadora pedagógica é importante articuladora do trabalho que se desenvolve na escola.

Com base nesses princípios, diferentes estratégias foram realizadas com o objetivo de promover a reflexão constante da coordenadora sobre sua atuação profissional no cotidiano escolar, por meio de leituras, vivências, discussões e participação ativa na organização dos encontros, pela responsabilização na proposição de dinâmica de acolhimento de cada encontro, pelo registro geral dos encontros em caderno próprio e pela escrita e partilha de narrativas individuais a respeito das aprendizagens desenvolvidas.

As temáticas abordadas no curso giraram em torno de discussões sobre a constituição profissional da coordenadora pedagógica; a atuação voltada para a formação docente no cotidiano escolar; a importância da organização intencional dos tempos e espaços escolares; e a potencialidade formativa das reuniões pedagógicas semanais e as reuniões de Conselho de Classe quando planejadas pelo viés da formação docente.

De início, foi interessante constatar que as coordenadoras encaravam sua atuação partindo das impossibilidades apresentadas pelas condições de trabalho. Fizeram uso de imagens como polvo e aranha para demarcar a condição tarefaira de sua atuação. Ao refletirem coletivamente sobre verbos que poderiam dizer da atuação da coordenadora, perceberam que muitos deles direcionavam-se à condição tarefaira, tais como: agendar, registrar, organizar, atender, telefonar,

listar, passear. Mas também discutiram sobre verbos que auxiliaram na ampliação dessa visão: coordenar, planejar, comunicar, formar, articular, transformar, avaliar, aprender. A atuação da coordenadora pedagógica vai muito além das tarefas impostas pelo cotidiano. Ela precisa ter clareza de sua atuação para planejar o trabalho e não se deixar engolir pelas urgências diárias.

Vários exercícios reflexivos proporcionaram movimentos interessantes de leitura sobre a qualificação da atuação da coordenadora e vislumbraram, ao final dos encontros, possibilidades de atuação direcionadas às relações de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar, revelando dobras e possibilidades da formação para os atores envolvidos.

Apesar da curta duração do curso, foi intensa a troca de conhecimentos sobre: filmes, sites e dinâmicas que poderiam auxiliar as coordenadoras no desenvolvimento de seu trabalho; também a percepção da importância da partilha de conhecimentos entre as participantes as fez perceber que a aprendizagem acontece por meio de encontros com outros sujeitos da ação. A atuação com olhar instigador e pesquisador para o cotidiano permitiu e permite a reflexão sobre o trabalho e a definição de inúmeras possibilidades de atuação nas dobras da formação.

### **Referências**

CAMPOS, P. R. I. **Ensinar e aprender**: coordenação pedagógica e formação docente. São Paulo, Loyola, 2014.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. de; CHRISTOV, L. H. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 9-15.